

Idosos foram as maiores vítimas da inflação no Real

Os aumentos de preços nos últimos 11 anos atingiram mais o orçamento dos idosos, segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I), lançado, ontem, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nesse período, a inflação da terceira idade foi 18% superior à do conjunto da população brasileira.

De 1994 a 2004, a inflação acumulada no varejo para o conjunto da população somou 176,50%. Para os idosos, este percentual chegou a 226,14% no mesmo período. A diferença é de quase 50 pontos percentuais.

O IPC-3I dá pesos diferentes no cálculo da inflação a produtos com mais impacto no orçamento dos idosos, como saúde e lazer.

Existem hoje no Brasil 18 milhões de aposentados e pensionistas e 60% dos benefícios correspondem a apenas um salário mínimo.

O coordenador do IPC, **MILTONS DE ALMEIDA JUNIOR** E DELL-

André Braz, explica que a composição da cesta de produtos do índice contribui para a diferença. Isso porque os produtos que sofreram reajustes maiores têm peso superior no orçamento dos idosos, como alimentos, tarifas e serviços de saúde.

Na avaliação do chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, a criação do índice é uma tentativa de dar uma "face humana" à inflação, pela observação de segmentos específicos da sociedade.

De forma geral, entre os jovens, o item de maior destaque é educação. Para os adultos, são o transporte e itens relacionados ao trabalho. Na inflação dos idosos, as maiores pressões vêm itens como saúde e lazer.

O grupo saúde representa 15,03% do orçamento dos idosos. No conjunto da população, seu peso cai para 10,36%.

Páginas 3

O grupo saúde representa